



Comandante-Chefe das FDS passa revista aos graduados pela ACIPOL

MAIS QUADROS SUPERIORES PARA A POLÍCIA

PR quer explicações sobre causas da violência

O PRESIDENTE da República quer que se investigue e se apurem as causas do crime violento e da violência doméstica nas comunidades e que se identifiquem mecanismos para evitar o alastramento do fenómeno.

Filipe Nyusi manifestou preocupação em relação ao assunto durante a sua intervenção, ontem, em Maputo, na 12ª cerimónia de graduação de 170 licenciados e 61 mestres pela Academia de Ciências Policiais (ACIPOL).

O Chefe do Estado disse não ser momento para apontar culpados, mas sim de tanto a ACIPOL, como a Polícia, no seu

todo, reflectirem e conceberem estratégias adequadas para fazer face ao fenómeno.

Acrescentou ser urgente resgatar-se a noção de responsabilidade, apontando que "o simples entendimento de que teremos de nos justificar pelos nossos actos e omissões é condição fundamental para que passemos ao domínio de honra e integridade."

Para Filipe Nyusi, o fenómeno da violência física ou psicológica que se assiste no país nos últimos tempos tem várias explicações na ciência e acompanha a dinâmica das sociedades, seja em moldes aceitáveis ou condenáveis. Neste sentido, segundo

ele, cabe à ACIPOL equacionar a correcção do fenómeno através de diferentes estudos e investigação.

Segundo o Presidente Nyusi há, no senso comum, a percepção de que a violência, traduzida na agressão física ou verbal, é uma punição educativa, "um processo adequado de formação do carácter e da personalidade do nosso cônjuge, filho ou outra pessoa sob nossa tutela ou simplesmente um sujeito ao nosso alcance."

Nyusi reconheceu que os graduados saem bem formados e informados, técnica e cientificamente, para lidar com o crime,

mas entende que essa formação só fará sentido se nas diferentes frentes de combate fizerem uma diferença positiva, que resulte na garantia da tranquilidade e segurança dos cidadãos.

"A nossa palavra de ordem é que se comprometam com o povo e utilizem os conhecimentos científicos adquiridos para melhorar a segurança dos moçambicanos e de todos aqueles que, por várias razões, se encontrem no nosso país", recomendou.

Ao ministro do Interior, comandante-geral da Polícia e demais responsáveis do sector, o Comandante-Chefe das Forças

de Defesa e Segurança exigiu que tracem estratégias para a optimização dos recursos humanos, cuja formação custou muito dinheiro ao Estado, colocando cada um deles no lugar adequado.

Dos 170 licenciados, 53 concluíram o curso executivo e já eram quadros da Polícia com cargos de chefia e de direcção. Foram especializados em segurança pública e investigação criminal. Os restantes 117 saíram com especializações em investigação criminal e criminalística, administração e logística policial, segurança pública e migração e fronteiras.